

LABORATÓRIO DE PAISAGEM DA PUCPR: DOS ESPAÇOS HUMANIZADOS AOS CENÁRIOS SUSTENTADOS

Profa. Dra. Letícia Peret Antunes Hardt¹

Prof. Dr. Carlos Hardt²

Profa. Dra. Regina Maria Martins de Araujo Klein³

Prof. Dr. Marlos Hardt⁴

Profa. Dra. Patrícia Costa Pellizzaro⁵

Me. Doutorando Victor Augusto Bosquilia Abade⁶

Me. Doutoranda Lariza Aparecida de Castro⁷

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-04>

ÁREA TEMÁTICA: Educação Superior

PALAVRAS-CHAVE: Humanização e inserção. Diversidade e reconhecimento. Conservação e preservação. Percepção e segurança. Planejamento e sustentabilidade.

RESUMO: Não obstante os inúmeros estudos acadêmico-empíricos sobre a paisagem urbana e regional, ainda há produções segmentadas de conhecimento científico e de práxis educacional (Liu, 2025). Essa problemática central motivou a criação oficial, em 2017, do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), visando à reunião de experiências desenvolvidas desde a instituição do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU), em 2003, principalmente, mas não exclusivamente, aquelas associadas a financiamentos de agências oficiais (LabPais, 2025). Nesse contexto, tem-se o objetivo geral de subsidiar práticas de ciência e educação sobre o tema, a partir da sistematização da retrospectiva de avanços temáticos e

¹ Docente Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Pesquisadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Coordenadora Geral do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/0732134873966902>; <https://orcid.org/0000-0002-6661-0050>. E-mail: l.hardt@pucpr.br

² Docente Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Vice-Coordenador Geral do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/5024605265137208>. <https://orcid.org/0000-0003-2240-3436>. c.hardt@pucpr.br

³ Coordenadora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Pesquisadora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Coordenadora Docente do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/1025061654395788>. <https://orcid.org/0000-0003-3329-0959>. araujo.regina@pucpr.br

⁴ Docente Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Vice-Coordenador Docente do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/3478534420625652>. <https://orcid.org/0000-0002-4374-0653>. marlos.hardt@pucpr.br

⁵ Pesquisadora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Bolsista Técnica do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/8871885977322876>. <https://orcid.org/0000-0002-8433-4483>. patricia.pellizzaro@gmail.com

⁶ Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Coordenador Discente do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/4841852751441253>. <https://orcid.org/0000-0003-2240-3436>. victorabade92@gmail.com

⁷ Pesquisadora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) e Vice-Coordenadora Discente do Laboratório de Paisagem (LabPais) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). <http://lattes.cnpq.br/7001949174066574>. <https://orcid.org/0000-0003-2546-1850>. lariza.castro@gmail.com

processuais, assim como da integração de resultados significativos das contribuições oriundas daquela unidade laboratorial. Em termos de procedimentos metodológicos, recorreu-se à leitura sintético-analítica das principais vertentes relacionadas à perspectiva paisagística. A própria combinação de palavras-chave selecionadas, sublinhadas neste texto, é derivada desses processos associativos, pois, mesmo que esses termos não reproduzam integralmente o teor das investigações, embasam minimamente a estruturação dos referenciais teóricos específicos. Preliminarmente, cabe destacar que a expressão visual de qualquer espaço corresponde à paisagem propriamente dita, a qual compreende o arranjo dinâmico de elementos naturais e antrópicos (Hardt, 2020). Para Zhu e Du (2024), os cenários urbanizados, onde, em geral, predominam componentes construídos, estabelecem profundas conexões com os cidadãos e seus locais de vivência. No contexto do presente trabalho, as paisagens e respectivas pesquisas são qualificadas conforme diretrizes de gestão, a qual compreende um conjunto de recursos e de atividades voltadas ao alcance de objetivos pré-estabelecidos para ordenamento de cidades. Por princípio, parte-se da assertiva de que as políticas públicas orientadoras da gestão devem ser, sobretudo, baseadas em recursos de inovação (tanto tecnológica e processual, quanto frugal – Koerich; Cancellier, 2019). Muitas dessas diretivas vêm ao encontro da humanização de espaços urbanizados. Este conceito foi amplamente revisado e, em parte, reaprendido durante o recente evento pandêmico (Barreira, 2022). Para Nogueira, Favareto e Arana (2022), é relacionado a ambientes físicos atrativos, auxiliando na redução do estresse, na garantia da saúde mental e na melhoria na qualidade de vida (Hardt et al., 2025). Mezhoud e Bennani (2024) destacam o comportamento humano, a igualdade de oportunidades e a interação social como posicionamentos essenciais da vitalização urbanística, centrados no relacionamento interpessoal e comunitário. Portanto, a PAISAGEM HUMANIZADA pode ser definida como aquela amplamente apropriada pelas pessoas, com senso de pertencimento (Hardt et al., 2025), contemplando “soluções para humanização de cidades, inclusive em períodos (pós-)pandêmicos e em áreas vulneráveis, articuladas ao desenvolvimento urbano sustentável em termos físico-ambientais, socioeconômicos, técnico-tecnológicos e político-institucionais” (LabPais, 2025, s.p.). Em suma, é aquela promotora de inserção, ou seja, repulsora da segregação de espaços e grupos sociais, a qual é, muitas vezes, replicadora e intensificadora de processos de exclusão (Ta, 2023), consistindo, então, no principal paradigma conceitual de combate à PAISAGEM SEGREGADA, vinculada a “diretrizes inclusivas para o planejamento e gestão urbana e regional” (LabPais, 2025, s.p.), promovendo a inserção sob diferentes facetas, desde a social, étnico-cultural, etária e de gênero e sexualidade, até a ambiental, cultural, educacional, econômica e funcional, dentre muitas outras. Por essas condições, para Cuesta, López-Noval e Niño-Zarazúa (2024), a abordagem da exclusão exige um conjunto de múltiplas medidas adaptadas a grupos distintos e sustentadas ao longo do tempo. Esses preceitos têm relação direta com a diversidade. Examinando a complexa intersecção de modelos para sua gestão na América Latina e no Caribe, Alvarez (2024) anuncia a persistência de desigualdades e discriminações, mesmo diante da sua riqueza cultural e da existência de movimentos por direitos civis. Destarte, a PAISAGEM SOCIALIZADA é definida pela heterogeneidade social em suas múltiplas dimensões, comportando “alternativas para territórios fragilizados e para espaços esquecidos com vistas ao resgate de populações sob riscos socioambientais, com ordenamento de preceitos de gestão urbana e regional” (LabPais, 2025, s.p.). Invariavelmente, a apreensão da cicomdade é deturpada, intencionalmente ou não, pelas suas formas de integração

socioespacial. Cao et al. (2025) explicam que o seu adequado reconhecimento é essencial para a devida interação entre cidadãos e ambiente construído, por intermédio da sua difusão. Nesse contexto, a PAISAGEM DIVULGADA é descrita como aquela influenciada por “recursos imagéticos [...], percepção de ícones [...] e dos seus respectivos contextos urbanos”, [...] atrelada à “formulação de políticas públicas” (LabPais, 2025, s.p.). Construídas sobre solos e subsolos autoctones, relacionadas a fontes d’água originárias e envoltas pela atmosfera local, as cidades contém, além desses elementos abióticos da natureza, outros recursos biológicos, representados pela flora e fauna. Essa diversidade natural deve, por vezes, ser submetida a ações de conservação, a qual envolve a gestão desses bens e da biodiversidade para seu uso sustentado em longo prazo (Mainwaring; Song; Zhang, 2024). Uma das alternativas de proteção é conformada pela unidade de conservação (UC), que salvaguarda recursos naturais e culturais, resguardando recursos da natureza e da cultura, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento sustentável (IUCN, 2025). Com esses intuitos, a PAISAGEM PROTEGIDA é aquela interpretada como a que propicia a defesa de determinados ambientes (Pellizzaro et al., 2021), submetida a “princípios para planejamento e manejo de [...UCs] em áreas urbanizadas, visando à sistematização de fundamentos para o processo participativo de gestão de urbes contemporâneas” (LabPais, 2025, s.p.). Por outro lado, a preservação é conceituada como conjunto de medidas e ações destinadas à proteção e manutenção do patrimônio cultural e natural, transmitindo seus valores históricos – materiais e imateriais – para gerações futuras. Especificamente para cidades, tem-se a classe patrimonial intitulada “Historic Urban Landscape” (HUL – Paisagem Histórica Urbana) (UNESCO, 2011), a qual, conforme Catalbas e Kikic (2022), é dirigida à sustentação do passado, segundo princípios de desenvolvimento sustentável. A preservação patrimonial é, então, associada à PAISAGEM PRESERVADA, dirigida ao “reconhecimento de dimensões histórico-patrimoniais tangíveis e intangíveis em cidades e regiões”, visando à geração de “políticas públicas de proteção de bens paisagísticos urbanos e regionais (LabPais, 2025, s.p.). Outros atributos das cidades são qualificados como legados urbanísticos, a serem conservados ou preservados, conforme cada caso. Em um mundo globalizado, a competitividade constitui uma das principais metas para atratividade e retenção de pessoas e capital em determinados centros, por meio do fornecimento de variados benefícios (Kamlya; Pengel, 2021). Retomando a questão de divulgação de cidades e ponderando causas e efeitos de grandes intervenções urbanísticas, a PAISAGEM COMPETITIVA incorpora, a partir de seus próprios legados, “estratégias de projeção de cidades e regiões nos âmbitos nacional e internacional” para a gestão de áreas urbanizadas (LabPais, 2025, s.p.). Recuperando pressupostos perceptuais, Hardt (2020) explica que a conformação paisagística é resultante da sobreposição de tempos vividos, materializando traços de civilizações e refletindo posicionamentos de poder (Van Twist; Ruijer; Meijer, 2023). Essencial para a vivência na cidade, a percepção revela dimensões sensíveis dos seus espaços, permitindo a interpretação dos ambientes formados pela sociedade, tanto de modo topofílico quanto de maneira topofóbica (Tuan, 2012[1974]). A percepção diurna e noturna consiste na capacidade de apreensão de características do ambiente de dia e à noite. Pela PAISAGEM SOLIDÁRIA, intenta-se a avaliação de marcos referenciais teórico-conceituais e metodológico-processuais sobre condições paisagísticas urbanas e regionais, “além da investigação de relações entre diretrizes determinadas pela gestão pública e percepção da população acerca dos cenários urbanizados, com vistas ao estabelecimento de subsídios para participação democrática”.

na estruturação de cidades e regiões” (LabPais, 2025, s.p.). Particularmente, esta pesquisa é restrita à avaliação de cenas diurnas. Por sua vez, as conformadas pela noite são pertinentes à PAISAGEM ILUMINADA, que agrupa conceitualmente as sensações referentes à presença e ausência de luminosidade, relativamente às suas propriedades (Zhao et al., 2024), com “exame da desvinculação entre processos de gestão e de percepção e apreciação da população sobre cenários noturnos de cidades, voltado à organização de bases ao planejamento urbano” (LabPais, 2025, s.p.). Processos perceptuais em cidades estabelecem fortes vinculações com sensações de segurança, a qual está diretamente relacionada ao controle da violência e à ausência de ameaças. Segundo Guzmán, López-Ramírez e López-Ruiz (2019), consiste em atributo central de desempenho social, pois insuficiências de políticas para sua garantia podem gerar sérias instabilidades na sociedade. Apoiado em diversas teorias criminológicas, a PAISAGEM SEGURA corresponde àquela que transmite sensações reais e percebidas de não exposição a atos criminais e similares, tampouco a ameaças (Nogueira et al., 2025), buscando a “identificação de percursos da violência em trajetos urbanos, inclusive de grupos sociais vulneráveis, visando à formulação de subsídios à conformação de espaços seguros no âmbito da gestão participativa de cidades” (LabPais, 2025, s.p.). Diversamente ao conceito de gestão, voltado ao tempo presente, o de planejamento é dirigido ao futuro e “enfatiza a necessidade de integrar diferentes áreas do conhecimento [...] para desenvolver soluções que supram as necessidades da população e promovam o desenvolvimento sustentável nas cidades” (PCS, 2020, p.68). Estabelecido como processo contínuo e interdisciplinar, que admite retroalimentações constantes, não pode prescindir do envolvimento dos atores envolvidos (Trento; Hardt, 2019). Nesse escopo, para McKinlay, Baldwin e Hamerlinck (2024), seu formato participativo surge da necessidade de os planos refletirem os valores comunitários nas tomadas de decisões sobre o desenvolvimento. A PAISAGEM PLANEJADA reside justamente no estabelecimento de diretrizes para desenvolvimento das cidades, orientando o seu futuro (Marson, 2023), com “aferição da efetividade de planos e instrumentos na melhoria da qualidade [...] paisagística] e de seus impactos em âmbitos acadêmicos, técnicos, políticos, institucionais, ambientais, socioeconômicos e culturais, dentre outros” (LabPais, 2025, s.p.). Esses processos perpassam pelo conceito clássico de desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1991[1987]), definido como aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades. Cabe mencionar que a sustentabilidade assumiu papel central na Agenda 2030, formalizada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU – UN-DESA, 2025), cujas metas estimulam ações prioritárias em áreas de importância crítica, orientadas para pessoas. Esses princípios são estreitamente concatenados com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Ainda que no caso do LabPais haja, à primeira vista, indução para aqueles voltados a “cidades e comunidades sustentáveis”, por exemplo, indica-se clara vinculação com os demais e seus indicadores. Assim, a PAISAGEM SUSTENTADA inclui não apenas esses princípios em seus vários pilares, como também a própria “sustentação” dos ambientes urbanizados(Klein, 2018), sendo norteada pela “avaliação da sustentabilidade da paisagem urbana e regional em qualquer das suas vertentes (ambiental, social e econômica)” (LabPais, 2025, s.p.). Considerando os resultados analíticos desta sucinta retrospectiva de abordagens “dos espaços humanizados aos cenários sustentados”, que respondem à pergunta orientadora sobre quais são os avanços labororiais em termos temáticos e processuais, chega-se à

conclusão investigativa sobre a existência de relevante potencial de integração teórico-conceitual e metodológico-procedural para desfragmentação de produções de conhecimentos científicos e de práticas educacionais voltadas aos estudos de cenários de urbes contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Edwin Alexander. *Modelos de gestión de la diversidad en América Latina y el Caribe: impacto en la persistencia de la desigualdad y discriminación hacia la población afrodescendente*. Law and International Politics, Santander, ES: Multi-Lingual Scientific Journals, v.3, n.1, p.7-35, May 2024.
<https://doi.org/10.58747/mlslip.v3i1.2634>.
- BARREIRA, Irlys Alencar Firmo. Tempos de suspensão... graves e agudos da pandemia no espaço público. **Caderno CRH**, Salvador, BA, BR: Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia – CRH-EdUFBA, v.35, n.e022038, p.1-16, dez. 2022. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v35i0.50101>.
- CAO, Yuehao; YANG, Peifeng; XU, Miao; LI, Minmin; LI, You; GUO, Renzhong. *A novel method of urban landscape perception based on biological vision process*. **Landscape and Urban Planning**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.254, n.105246, p.1-21, Feb. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2024.105246>.
- CATALBAS, Funda; KILIC, Sibel Ecemis. *Thinking over a participatory model for planning and conservation of cultural heritage in “the port city of Izmir” in the perspective of Historical Urban Landscape (HUL) approach*. **Megaron**, Istambul, TR: Yildiz Technical University – YTU – Press, v.17, n.3, p.536-541, Sep. 2022.
<http://dx.doi.org/10.14744/MEGARON.2022.64624>
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2.ed. São Paulo, SP, BR: Editora da Fundação Getúlio Vargas – FGV, 1991. (Título original: *Our common future*. Oxford, MA, US: Oxford University Press, 1987) ISBN 978-8539300518.
- CUESTA, Jose; LÓPEZ-NOVAL, Borja; NIÑO-ZARAZÚA, Miguel. *Social exclusion Concepts, measurement, and a global estimate*. **PLoS ONE**, San Francisco, CA, US: Public Library of Science – PloS, v.19, n.2(e0298085), p.1-23, Feb. 2024.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0298085>.
- GUZMÁN, Giovanni; LÓPEZ-RAMÍREZ, Blanca; LÓPES-RUIZ, Miguel. *Chapter 14 – Definition of public safety policies based on the characterization of criminal events using volunteered geographic information, case study: Mexico*. In: VISVIZI, Anna; LYTRAS, Miltiadis D. **Smart cities, issues and challenges: Mapping political, social, and economic risks and threats**. London, EN, UK: Elsevier, 2019, p.241-262. ISBN 978-0128166390.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Composição paisagística**: elementos naturais e construídos. Curitiba, PR, BR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629.
- HARDT, Letícia Peret Antunes; RENISZ, Gabriela Stocco; ABADE, Victor Augusto Bosquilia; HARDT, Carlos; BRANDÃO, Rafael Gueller Araujo; HARDT, Marlos; ZANETTE, Carolina Ceres Sgobaro. *(Post-)pandemic city: Rethinking urban*

landscapes through humanized management. **Global Journal of Human-Social Science** – B, Framingham, MA, US: Global Journals, v.25, n.1, p.1-18, nov. 2025. <https://doi.org/10.17406/GJHSS>.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. *Effective protected areas.* 2025. Disponível em: <https://iucn.org/our-work/topic/effective-protected-areas>. Acesso em: 14 nov. 2025.

KAMLYA, Marco; PENGFEL, Ni. **Global Urban Competitiveness Report 2019-2020.** 2021. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/10/global_urban_competitiveness_report_2019-2020_the_world_300_years_of_transformation_into_city.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025.

KLEIN, Regina Maria Martins de Araujo. **Paisagem Sustentada:** relações identitárias entre habitantes e espaço habitado na cidade de Curitiba, Paraná. 2018. Tese (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR, BR, 2018.

<https://archivum.grupomarista.org.br/pergammweb/vinculos//000072/000072ed.pdf>.

KOERICH, Graziele Ventura; CANCELLIER, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi.

Inovação frugal: origens, evolução e perspectivas futuras. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – FGV, v.17, n.4, p.1079-1093, Oct. 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395174424>.

LABPAIS – Laboratório de Paisagem. **Projetos e produções.** 2025. Disponível em: <https://labpaisagempucpr.wixsite.com/home>. Acesso em: 14 nov. 2025.

LIU, Meng. *Teaching Landscape Architecture courses using hybrid teaching approaches.* **Journal of Cases on Information Technology**, v.27, n.1, p.1-17, Jan. 2025. <https://doi.org/10.4018/JCIT.368001>.

MAINWARING, Mark C.; SONG, Guobao; ZHANG, Shuping. *Editorial: Urban biodiversity in the Anthropocene.* **Scientific Reports**, London, EN, UK: Nature, v.14, n.27851, p.1-3, Nov. 2024. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-77311-y>.

MARSON, Anna. *Landscape in spatial planning: Some evidence on methodological issues and political challenges.* **Land**, Basel, CH: MDPI, v.12, n.4(827), p.1-16, 2023. <https://doi.org/10.3390/land12040827>.

MCKINLAY, Anna; BALDWIN, Claudia; HAMERLINCK, Jeffrey D. *Getting past NIMBY: New insights on participatory planning and protest.* **Planning Practice & Research**, Oxfordshire, UK: Routledge, v.40, n.1, p.65-84, Oct 2024. <https://doi.org/10.1080/02697459.2024.2411800>.

MEZHOUD, Samy; BENNANI, Nerdjes. *Humanizing urban spaces: an evaluation of smart technologies and community integration in Ali Mendjeli, Constantine.* **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, PR, BR: Brazilian Journals, v.8, n.2, p.558-578, dez. 2024. <https://doi.org/10.34115/basrv8n2-037>.

NOGUEIRA, Rodrigo Sant'Ana; HARDT, Letícia Peret Antunes; PELLIZZARO, Patrícia Costa; HARDT, Carlos. Variáveis analíticas para gestão integrada da paisagem

urbana e da segurança pública. **Revista PPC – Políticas Públicas & Cidades**, Curitiba, PR, BR: Caminhos da História, v.14, n.9, p.1-15, nov. 2025.
<https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n9-59-2025>.

NOGUEIRA, Zilda Rodrigues; FAVARETO, Ana Paula Alves; ARANA, Alba Regina Azevedo. Saúde mental e ambientes restauradores urbanos em tempos de COVID-19. **Psicologia USP**, São Paulo, SP, BR: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP, v.33, n.220012, p.1-10, out. 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220012>.

PCS – Programa Cidades Sustentáveis. **Guia de introdução ao planejamento urbano integrado**. 2020. Disponível em:
https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/Guia_de_Introducao_ao_Planejamento_Urbano_Integrado.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025.

PELLIZZARO, Patrícia Costa; HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos; HARDT, Marlos; SEHLI, Dyala Assef. *.Stewardship and management of protected natural areas: The international context*. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, SP, BR: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, v.18, p.19-36, Jan.-Mar. 2015. <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC509V1812015en>.

TA, Na. *Toward multidimensional activity space-based segregation research*. **Transactions in Planning and Urban Research**, Thousand Oaks, CA, US: Sage, v.2, n.2-3, p.1-12, Apr. 2023. <https://doi.org/10.1177/27541223231164781>.

TRENTO, Alexandre Baioni; HARDT, Letícia Peret Antunes. Do planejamento sem informação à informação para o planejamento: abordagem interdisciplinar.

Contribuciones a las Ciencias Sociales [online], Málaga, ES: Servicios Académicos Intercontinentales – SAI, n.10, p.1-13, Oct. 2019.
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/ccc1910planejamento-informacao>.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR, BR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EdUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: A study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974). ISBN 978-8572166270.

UN-DESA – United Nations – Department of Economic and Social Affairs. *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. 2025. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Propositions concernant l'opportunité d'un instrument normatif sur les paysages urbains historiques. Paris, FR: edição institucional, 2011. (36th General Conference UNESCO) Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235201>. Acesso em: 14 nov. 2025.

VAN TWIST, Anouk; RUIJER, Erna; MEIJER, Albert. *Smart cities & citizen discontent: A systematic review of the literature*. **Government Information Quarterly**, London, EN, UK: Elsevier, v.40, n.2, p.1-11, Apr. 2023.
<https://doi.org/10.1016/j.giq.2022.101799>.

ZHAO, Jingwey; DENG, Shuhui; SHA, Bingru; WANG, Shiqi. *Collaborative design of landscape and lighting to improve visitors' satisfaction with nightscapes*. **Landscape Research**, v.50, n.), p.731-745, Jan. 2025.
<https://doi.org/10.1080/01426397.2025.2453120>.

ZHU, Yue; DU, Ruichao. *Evaluating the impact of urban landscape elements on the sense of security and local belonging-case study: Tongdejie, China*. **Frontiers in Environmental Science**, Lausanne, CN: Frontiers Media, v.12, n.1340394, p.1-11, Apr. 2024. <https://doi.org/10.3389/fenvs.2024.1340394>.